

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Brasileiro Class.: 18Data 12.08.90 Pg.: _____

Programa mostra Amazônia em 100 países

ANA DUBEUX

A Amazônia será o cenário do primeiro programa divulgado simultaneamente para cem países. Cerca de um bilhão de pessoas nos cinco continentes acompanharão, via satélite, no próximo dia 28 de outubro, a superprodução "Amazônia Viva: o Planeta Azul Abraça o Coração Verde", idealizado pelo Centro Cultural Rio Cine Festival, que também marcará o lançamento da Conferência Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, da Organização das Nações Unidas (ONU), a ser realizada em 1992 no Brasil.

As duas horas de programa, intercaladas por documentários e shows de artistas nacionais e internacionais, pretendem abordar a necessidade dos homens criarem modelos de desenvolvimento compatíveis com a modernidade e a conservação do planeta. Com um custo total de 880 mil dólares, pagos através de quatro quotas de patrocínio, a Amazônia Viva, segundo os produtores Marcos Didonet e Walkíria Barbosa sensibilizará a comunidade mundial quanto aos problemas enfrentados pela região e os povos da floresta.

"Não é um programa alarmista, mostraremos a realidade da Amazônia, apresentando entre outras coisas as propostas de desenvolvimento auto-sustentado que vêm sendo feitas pelos representantes dos seringueiros e das comunidades nativas", explica Walkíria.

SERINGUEIRO

O líder seringueiro Osmarino Amâncio, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, no Acre, também comunga da mesma idéia. "Queremos elevar o nível de discussão acerca da questão ambiental, dando uma conotação ampla do problema. A situação social e fundiária da região é essencial e tão importante quanto as outras".

Mesmo sendo um problema discutido por governos de vários países, para o seringueiro, de concreto não tem sido feito nada em prol da questão Amazônica. "As opiniões além de divergentes são muito genéricas. Não só a população estrangeira, como os brasileiros sabem muito pouco da nossa realidade". A seu ver, o programa servirá também para fortalecer uma rede de comunicação entre as comunidades.

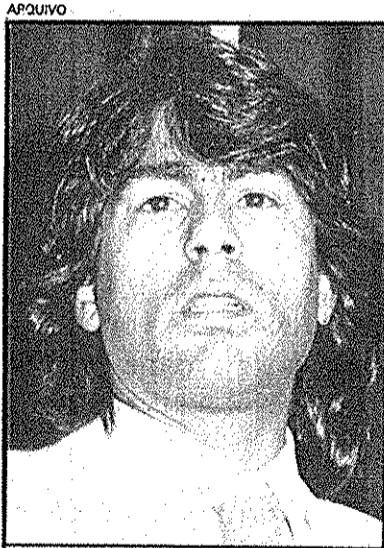
Objetivo é alertar o mundo

Para Ailton Krenak, coordenador geral da União das Nações Indígenas e integrante da União dos Povos da Floresta, o Amazônia Viva servirá de alerta para a população mundial, sem contudo ter a pretensão de querer mudar o rumo das coisas de uma hora para a outra. "Quinhentos anos de besteira não se resolve num passe de mágica", ressalta.

Além de alargar os conhecimentos sobre o relacionamento dos povos da floresta, os reflexos dos agentes devastadores e as alternativas de desenvolvimento para a região, o programa abrirá uma nova etapa para as telecomunicações brasileiras, pois até agora esses megaeventos eram produzidos somente nos Estados Unidos e em poucos países europeus. "Ele representará a entrada do País no mundo do global broadcasting. Sem dúvida é o início de uma nova etapa nesse setor", explica Marcos Didonete.

O produtor assegura que do Amazônia Viva, idealizado há mais de um ano, recebeu apoio de várias instituições internacionais e nacionais, entre elas da ONU, Organização dos Estados Americanos (OEA), Unesco e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), principais patrocinadores do evento. Elaborado no mesmo nível de transmissão do Live Aid, transmitido em 1985 para todo o mundo, que tratou sobre a fome na África, o programa brasileiro pretende atingir os mesmos índices de qualidade.

Junto a cientistas, ecologistas e integrantes dos povos da floresta, artistas como Caetano Ve-



Krenak: sem passe de mágica

loso, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Rita Lee e o grupo Legião Urbana já confirmaram sua presença no programa. Os shows, intercalando os documentários, também contarão com a participação de Paul Simon, Yoko Ono e David Bowie.

As duas horas de programas serão divididas em oito segmentos e sete intervalos comerciais. Os shows devem ser transmitidos ao vivo do Rio de Janeiro. Do plenário da Organização das Nações Unidas, e secretário-geral Javier Perez de Cuellar fará um pronunciamento sobre a Conferência Internacional de 1992. Os organizadores acreditam que com essa superprodução, transmitida pela Rede Manchete, conseguirão derrubar os estereótipos amplamente veiculados pela imprensa mundial e colocar o Brasil na formulação de propostas sobre a Amazônia.